**FORMAÇÃO DE PALAVRAS E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ANÁLISE DAS FORMAS VERBAIS DENOMINAIS NEOLÓGICAS NA PERSPECTIVA DA TEORIA DA VARIAÇÃO**

Maria Fernanda Silveira E Queiroz

Unimontes

maria.fernandasilveira500@gmail.com

Maria Alice Mota

Unimontes

alicemta@yahoo.com.br

**Eixo: Alfabetização, Letramento e outras Linguagens**

**Palavras-chave: Neologismos; Verbos Denominais; Ensino de Língua Portuguesa.**

**Introdução**

A língua é inerentemente viva e, sendo assim, passa por constantes inovações advindas das necessidades comunicativas da sociedade. À vista disso, um fenômeno linguístico que vem oferecendo evidentes acréscimos ao léxico da Língua Portuguesa chama a atenção: a formação de verbos a partir da subcategoria dos nomes próprios de pessoas, os antropônimos, que, segundo Amaral (2020), correspondem ou ao nome do registro civil, ou a um outro nome escolhido pelo portador ou por outra pessoa.

**Justificativa e problema da pesquisa**

Esta pesquisa se justifica porque trará contribuições ao ensino de Língua Portuguesa, pois propõe uma análise da língua numa perspectiva da Sociolinguística Variacionista, já que estuda especificamente um fenômeno morfológico recorrente no português contemporâneo, que é a formação dos verbos denominais derivados de antropônimos, produzidos pelos usuários da língua tendo em vista as suas necessidades comunicativas.

**Objetivos da pesquisa**

Objetiva-se com essa pesquisa apontar os aspectos linguísticos e extralinguísticos que motivam a formação e uso de neologismos verbais derivados de nomes próprios de pessoas, mostrando que essa discussão pode ser levada e realizada em salas de aula da Educação Básica, visto que o fenômeno analisado se encontra na realidade comunicativa dos alunos.

**Referencial teórico que fundamenta a pesquisa**

Esta pesquisa fundamenta-se, principalmente, nos preceitos teóricos de Ilari e Basso (2014), que discorrem sobre as demais funções que um verbo pode possuir fora dos ditames da gramática tradicional; de Amaral (2020), que define e categoriza os nomes próprios de pessoa; de Bassanti (2009), que aprofunda os estudos dos verbos denominais na Língua Portuguesa; e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), que abarca os pressupostos e habilidades relacionados à Sociolinguística, os quais devem ser contemplados no ensino de Língua Portuguesa.

**Procedimentos metodológicos**

A metodologia utilizada para este estudo é a da Sociolinguística Variacionista, que se propõe a compreender a relação entre língua e sociedade e sistematizar a variação inerente a ela, surgida do próprio uso concreto pelos falantes. Assim, os dados foram coletados, principalmente, em vídeos e *thumbnails* do Youtube. E, em seguida, foram transcritos para se proceder à análise.

**Análise dos dados e resultados finais da pesquisa**

Foram analisados um total de 16 ocorrências de verbos denominais inseridos em contexto de internet, nas formas falada e escrita. Conforme Bassani (2009), a estrutura prototípica de um verbo denominal consiste em *substantivo + sufixo verbal/afixo “verbalizador”*. Assim, as formas verbais neológicas como *dilmar, raluzar* e *coringar* seguem essa a regra de formação, a saber: i) Dilma + ar = dilmar (substantivo [nome próprio de pessoa] + sufixo verbal); ii) Raluca + ar = ralucar (substantivo [nome próprio de pessoa] + sufixo verbal); iii) Coringa + ar = coringar (substantivo [nome próprio de pessoa] + sufixo verbal). Veja-se, a seguir, um dos referidos exemplos inseridos no contexto da língua em uso.

“[...] *a Cassie, ela tem a segunda maior participação nesse filme, então ela ficaria com os 20%; só deixa eu somar aqui pra não* ***dilmar****, né?”* (Transcrição 1, [20:38-21:01]).

Conforme se observa, verbos como os exemplificados não são formados aleatoriamente, já que seguem o paradigma de formação dos verbos da Língua Portuguesa. O caráter inovador na formação desses verbos reside no fato de que o usuário da língua toma como base para a composição desses verbos o nome próprio de uma pessoa que se destaca socialmente por suas características e ações, as quais serão levadas em conta na composição do significado dessa forma neológica, o que comprova que a variação e o dinamismo da língua estão relacionados às necessidades comunicativas dos usuários no contexto social.

**Relação do objeto de estudo com a pesquisa em Educação e eixo temático do COPED**

O objeto de estudo em questão tem relação com os estudos da linguagem na Educação Básica, na perspectiva da Sociolinguística Variacionista, abordagem a qual é proposta pela BNCC, no que diz respeito ao dinamismo e ao uso variável da língua.

**Considerações finais**

Este estudo possibilitou verificar que o processo de formação dos verbos denominais não é aleatório, já que segue o paradigma da língua portuguesa, porém sua criação é motivada por fatores sociais. Assim, conforme Ilari e Basso (2014), esses verbos possuem outras funções além das previstas pela Gramática Tradicional, sendo uma delas a de geratriz para a construção do discurso. Portanto, no ensino das categorias gramaticais, é necessário a análise do uso variável de verbos como os analisados neste estudo, de acordo com os pressupostos da BNCC para o ensino de língua materna no que se refere às variações e ao dinamismo da Língua Portuguesa.

**Referências**

AMARAL, Eduardo Tadeu Roque; SEIDE, Márcia Sipavicius. **Nomes próprios de pessoa**: introdução à antroponímia brasileira. São Paulo, SP: Edgar Blucher, 2020.

BASSANI, Indaiá de Santana. **Formação e interpretação de verbos denominais no português do Brasil**. 2009. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato Miguel. O verbo. In ILARI, Rodolfo (org.). **Gramática do português culto falado no Brasil**: volume III: palavras de classe aberta. São Paulo, SP: Contexto, 2014.

NERD DE FAMÍLIA. **Crítica: Homem Formiga 3 Quantumania – O melhor filme do MCU? – Sem spoilers**. Youtube, 21 fev. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Wo5nxN13fsU>. Acesso em: 04 jul. 2023.